

A primeira edição da *Arte Explicada* (1729-1734)
de João de Morais Madureira Feijó (1688-1741)

The first edition of Arte Explicada (1729-1734)
by João de Morais Madureira Feijó (1688-1741)

Rolf Kemmler*

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Sónia Coelho**

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Susana Fontes***

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Teresa Moura****

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Carlos Assunção*****

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo: A *Arte Explicada* (1729-1734) constitui o conjunto mais amplo de todos os *cartapácios* neoalvaresianos publicados em Portugal e mesmo de todos os manuais metalinguísticos da língua latina de orientação neoalvaresiana em geral. No presente artigo, graças à localização de alguns novos elementos aos quais anteriormente não tínhamos acesso, é nosso objetivo oferecer uma análise introdutória do até então desconhecido conjunto completo de volumes que constituem a primeira edição da *Arte Explicada*, dando a conhecer as partes constitutivas de cada um dos tomos, tendo por base os paratextos mais representativos da obra.

Palavras-chave: João de Morais Madureira Feijó. *Arte Explicada*. Tratado metalinguístico neoalvaresiano. *Cartapácio*.

Abstract: The *Arte Explicada* (1729-1734) constitutes the most complete of all the neo-Alvaresian *cartapácios* (i.e., Latin commentaries of Álvares' Latin grammar in the Portuguese vernacular) to be published in Portugal and even among the overall number of grammars belonging the complex universe of Alvaresian and

FLP 19(2)

* Sócio Correspondente Estrangeiro da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, Investigador do Centro de Estudos em Letras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; kemmler@utad.pt.

** Professora Auxiliar do Departamento de Letras, Artes e Comunicação, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; ccoelho@utad.pt.

*** Professora Auxiliar do Departamento de Letras, Artes e Comunicação, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; sfontes@utad.pt.

**** Professora Auxiliar do Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; tmoura@utad.pt.

***** Professor Catedrático do Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Portugal, cassunca@utad.pt.

neo-Alvaresian manuals of the Latin language all over the world. In this paper, thanks to the identification of some new elements to which we previously did not have access, it is our aim to offer an introductory analysis of the hitherto unknown complete set of volumes belonging to the first edition of the *Arte Explicada*, disclosing the constituent parts of each one of the volumes, based on the most representative paratexts of the respective books.

Keywords: João de Morais Madureira Feijó. *Arte Explicada*. Neo-Alvaresian metalinguistic treatise. *Cartapácio*.

1 INTRODUÇÃO

Graças a vários estudos publicados ao longo das últimas duas décadas (Gonçalves, 1992, 2003; Winkelmann, 1994; Kemmler, 2001a, 2007), é sobejamente conhecida a importância que a *Orthografia, ou Arte de Escrever, e Pronunciar com acerto a Língua Portuguesa*, do transmontano João de Morais Madureira Feijó (1689-1741) tem para a história da ortografia portuguesa. Parece-nos indubitável a pertinência de recordarmos, neste âmbito, que qualquer abordagem da monumental obra metaortográfica do autor deverá tomar em consideração que “[...] a Orthographia de Feijó não é uma obra totalmente autónoma [...]”, uma vez que se trata “[...] do quarto volume de um comentário da obra *De institutione grammatica libri tres*, do jesuíta Manuel Álvares [...]” (Kemmler, 2001a, p. 207). É precisamente neste âmbito que se devem encarar não somente as breves considerações que Gonçalves (1992, p. 41, 47, 48) tece a este conjunto neoalvaresiano do mesmo autor, com o título *Arte Explicada*, mas também o subcapítulo mais recente de Kemmler (2007, p. 17-28).

Devido à expulsão da Companhia de Jesus e a subsequente proibição dos manuais metalinguísticos jesuíticos de 28 de junho de 1759, que terá motivado a destruição de um número considerável de exemplares, a *Arte Explicada* pertence às obras metalinguísticas portuguesas e latino-portuguesas, cuja história editorial é tradicionalmente menos bem conhecida. Com efeito, apesar da realização de grandes esforços bibliográficos ao longo das últimas duas décadas, ainda não nos parece possível oferecermos neste momento as conclusões desejadas sobre o que poderia ser a totalidade das edições e das tiragens ou variantes dos vários volumes da *Arte Explicada*. No entanto, devido à localização de novos elementos anteriormente não disponíveis, podemos esclarecer algumas questões importantes que nos facultam, pela primeira vez, uma compreensão adequada do que é a primeira edição da *Arte Explicada* de João de Morais Madureira Feijó.

2 A PRIMEIRA EDIÇÃO DA *ARTE EXPLICADA* (1729-1734)

2.1 *Explicationes in omnes partes Totius Artis* (1729)

A primeira edição do primeiro volume, dedicada ao jovem Duque de Lafões e assinada em “Alperiate, aos 12 de Setembro de 1724” (Feijó, 1729, p. [X]), foi dada à estampa em Lisboa Ocidental, por Miguel Rodrigues, no ano de 1729. A obra foi impressa *Cum facultate superiorum*, com as licenças que datam de 11 de dezembro de 1727 até 29 de agosto de 1729 (Feijó, 1729, p. [XXV-XXIX]; cf. Kemmler, 2007, p. 17-18).

Dentro do número considerável de paratextos a esta edição, merecem especialmente destaque o *Prologo ao leytor* e a *Declaração da obra: Primeyra Parte*. No referido prólogo, o autor esclarece a utilidade de um comentário extenso e faz questão de traçar uma distinção nítida entre a sua obra e os tratados metalinguísticos neoalvaresianos anteriores, de entre os quais menciona Chorro e o *Promptuario* de Franco:

PROLOGO
AO LEYTOR.

Naõ pertendo, Leytor curioso, lisongearte a vontade, para que aproves a obra; porque como a naõ compuz para sahir a publico, naõ receyo a nota. Só quero que advirtas no descanso de achares em hũa só Arte a explicação de outra só Arte, para naõ mendigares a sua intelligencia já de Cartapacios diferentes, já dos Chorros, já dos Promptuarios, e já de manuscriptos, sem teres cousa certa, que seguir, tendo sempre a Arte para estudar. Mas naõ disse bem, em lhe chamar outra Arte; he a mesma explicada, sem accrescentar, nem diminuir a substancia dos preceytos; mas expondo-os com tanta clareza, que fizeraõ perceptível a hũa idade de sette annos dentro de quatorze mezes, o que muytos Grammaticos naõ chegáraõ a entender em muytos annos. Naõ te enganes com a extensaõ, porque se leres de vagar, verás como sem muyto estudo a explicação facilita o preceyto, para o decorar a memoria. Nem digas, que saõ escusadas tantas explicaçoens nos Rudimentos, porque, ou me has de conceder, que sem ellas só se sabem materialmente, e isso naõ he saber: ou que com ellas se entendem, e isso he necessario. Se naõ he, que só assim se evita o intoleravel erro de se estudar na Syntaxe, o que se devia aprender nos principios, e de aprender nas construçoens, o que se devia estudar na Syntaxe; gastando muytas vezes na Syntaxe o tempo, que devia ser para o uso dos casos, na declinação dos nomes; o que devia ser para a composição das oraçoens, na conjugação dos verbos: e nas construçoens, o que devia ser intelligencia do Author para o sentido da Historia, lá se vay na explicação da Grammatica, para o acerto da construção. Mas se isto naõ basta para te callares, lê o motivo da obra, olha para quem foy feyta, desculpa o trabalho, e louva o fim.

Vale. (Feijó, 1729, p. [XXIII-XXIV])¹

Desde este paratexto, Feijó mostra-se convencido de que a acessibilidade da sua obra permitiria a aprendizagem das regras gramaticais a uma criança de sete anos dentro do breve espaço de 14 meses, garantindo uma maior facilidade de acesso à matéria metalinguística do que as outras obras congêneres. Para este efeito, o gramático afirma acreditar ser o sólido conhecimento das regras da morfologia o elemento mais importante na aprendizagem, em detrimento da atenção excessiva à sintaxe. É por isso que o primeiro volume da *Arte Explicada*, apesar de ainda não ser intitulado assim de forma explícita, se dedica exclusivamente à informação sobre os conceitos linguísticos básicos e à morfologia do latim.

As ideias didáticas subjacentes à obra ficam evidenciadas no seguinte paratexto, em que Feijó realça os conteúdos do primeiro volume pela ordem em que são apresentados:

¹ Ao longo do presente artigo, respeita-se a grafia original dos textos citados. Nos casos em que a lição no texto não coincide com o que seria expectável, mantém-se a leitura errada ou estranha, acrescentando-se o comentário latino '[sic]'. Todas as referências a páginas não paginadas são feitas em numeração românica.

DECLARAÇÃO DA OBRA.

Primeyra Parte.

Nesta Primeyra Parte se explica, que cousa são *Nominativos, Declinaçoens, Casos, Nomes, Generos, Articulos, Particulas*, e finalmente toda a intelligencia de tudo, o que póde fazer duvida a qualquer principiante. A cada nome se põem a sua significação, o genero, e que nome he, com a sua razaõ em brevissimas palavras; que cousa são *Anomalos*: e como se declinaõ os adjectivos com os substantivos.

Nas *Linguages* se explica, que cousa são *Verbos*, os seus *Modos*, e *Tempos*, as *Formaçõens*, as *Conjugaçoens* dos verbos *Activos*, e *Passivos*: os *Anomalos*, e *Defectivos*. E como se devem conjugar todos os mais verbos, com hum methodo facillimo de perguntar, e responder as Linguages por todos os verbos.

Na *Rudimenta* se explica, que cousa he *Grammatica*, e a sua divisaõ: as *oito partes da oraçaõ* em particular, conforme os preceytos da Arte, com as divisoens necessarias para a intelligencia de todas ellas: as *Preposiçoens* com as significaçõens, e uso dos seus casos: as *Especies*, que ha de *Adverbios, Interjeçoens, e Conjunçoens*; e os *Atributos*, que accompanhaõ as partes da oraçaõ.

Nos *Generos* se põem a todos os nomes a sua declinaçaõ, genero, e significação, seguindo as regras da Arte.

Nos *Preteritos* se põem hum methodo facillimo, e breve para conhecermos todos os *Preteritos*, e *Supinos* dos verbos; que he a terminaçaõ, de que se fazem regras geraes com suas excepçoens. E cada verbo simplez leva a sua significação.

Nas *Declinaçoens* de todos os nomes se explica tudo, o que ensina a Arte, com divisoens, e titulos necessarios: A declinaçaõ dos nomes *Gregos* separada dos *Latinos*; e os *Anomalos*, e *Defectivos*.

No principio da *Rudimenta* se põem duas regras geraes com dous sinaes certos para naõ errarem os principiantes a recta pronunciaçaõ das syllabas, em todas as palavras Latinas, que forem nesta explicaçaõ.

No fim de cada principio se põem hum methodo utilissimo para o exercicio dos principiantes argumentarem por perguntas, e respostas. Só no fim da *Rudimenta* se naõ põem este methodo, porque já fica exposto nos titulos de cada regra, que todos são por perguntas. (Feijó, 1729, p. [XXX-XXXI])

Com este elenco bastante próximo do primeiro livro alvaresiano, afigura-se-nos o seguinte quadro sinótico do conteúdo:

Quadro 1 - Conteúdos de Feijó (1729, I/1)

<i>Conteúdos de Feijó (1729, I/1)</i>	<i>páginas</i>
[rosto]	[I]
[página em branco]	[II]
ARTE EXPLICADA PARA O USO DO EXCELLENTISSIMO DUQUE DE LAFOENS, Dividida em tres Partes.	[III]
[página em branco]	[IV]
AO EXCELLENTISSIMO SENHOR DOM PEDRO HENRIQUE DE SOUSA TAVARES MASCARENHAS DA SYLVA, Conde de <i>Miranda</i> , <i>Marquez de Arronches</i> , e <i>Duque de Lafoens</i> .	[V-X]
AO MESMO EXCELLENTISSIMO DUQUE DE LAFOENS.	[XI-XII]
ELOGIUM.	[XIII-XIV]
EPIGRAMMA.	[XV]
[página em branco]	[XVI]
AD AUTHOREM ANAGRAMMA PURUM.	[XVII]

AD ILLUD DOMINUS PETRUS DUX ALLAFONENSIS.	[XVIII]
R. D. JOANNI DE MORAES MADUREYRA, <i>Cui contigit auspicatò in bonis literis instituendus monitis, & scriptis</i> DOMINUS PETRUS DUX ALLAFONENSIS.	[XIX-XXII]
PROLOGO AO LEYTOR.	[XXIII-XXIV]
LICENÇAS.	[XXV-XXIX]
DECLARAÇÃO DA OBRA. Primeyra Parte.	[XXX-XXXI]
MOTIVO DESTA Explicação.	[XXXII-XXXIV]
ARTE EXPLICADA PRIMEYRA PARTE Dos Rudimentos, ou Principios da Grammatica.	[XXXV-XXXVII]
METHODO DE ESTUDAR por esta explicação.	[XXXVIII-XXXIX]
ERRATAS, E EMMENDAS.	[XL-XLI]
[página em branco]	[XLII]
NOMINATIVOS	1-46
PRIMA NOMINUM DECLINATIO. PRIMEIRA DECLINAC,AM DOS NOMES.	1-16
DE NOMINUM ADJECTIVORUM DECLINATIONIBUS. Das Declinações dos Nomes Adjectivos.	17-26
DE PRONOMINUM PRIMITIVORUM DECLINATIONE. Da declinação dos Pronomes Primitivos.	27-32
DE PRONOMINUM DERIVATIVORUM DECLINATIONE. <i>Da declinação dos Pronomes Primitivos.</i>	33-42
COMO SE DECLINAM OS ADJECTIVOS juntos com substantivos, e <i>Hic, haec, hoc,</i> ou outro pronome relativo.	43-46
LINGUAGES.	47-114
Methodo de perguntar as linguages, para se repetirem todas com facilidade, e melhor se conservarem na memoria.	112-114
RUDIMENTA, SEU DE OCTO PARTIBUS Orationis. RUDIMENTOS, OU DAS OITO PARTES DA ORAC,AO.	115-177
DE ACCIDENTIBUS, sive de <i>Attributis partium</i> Orationis, <i>Dos Accidentes, ou dos Atributos das partes da Oraçãõ.</i>	178-184
DE GENERIBUS NOMINUM. Dos Generos dos Nomes.	185-231
[página em branco]	[232]
<i>METHODO DE PERGUNTARMOS OS generos dos nomes, para se saberem com fundamento, e promptidaõ.</i>	[I-IV]
DE VERBORUM PRÆTERITIS, ET SUPINIS. DOS PRÆTERITOS, E SUPINUS dos verbos.	233-286
DE NOMINUM DECLINATIONE. DA DECLINAÇÃO Dos Nomes.	287-315
COMPENDIO das declinaçoens dos nomes Gregos.	316-324
ANOMALA, SIVE INÆQUALIA. Que cousa são nomes Anomalos, ou Irregulares.	325-341
INDICE DO QUE SE CONTEM NESTE LIVRO.	341-347

FLP 19(2)

O caráter da obra como comentário vernáculo da gramática alvaresiana encontra-se ainda mais explicitado no prólogo à terceira edição de 1739. Neste paratexto, o autor informa que, numa reformulação do seu ponto de vista didático, passou a orientar a sua obra mais pelas necessidades dos alunos do que pelos professores, como fizera antigamente:

PROLOGO
NECESSARIO AOS PRINCIPIANTES

NA primeira impressãõ desta primeira Parte da minha Arte Explicada fallava eu mais aos mestres, que aos discipulos; porque dos mestres he o explicar, e dos discipulos o aprender: e se aquelles cuidassem mais em gastar o tempo nas explicaçoens para a intelligencia, que na multidaõ das regras para a memoria dos principiantes, logo estes estudariaõ menos, e saberiaõ mais; porque não he mais sabio, quem melhor repete o que aprende; he sim, quem melhor entende o que estuda. E quem duvida, que as explicaçoens são a luz dos entendimentos, os espelhos da sabedoria, e a chave das sciencias? Pelo contrario o estudo sem intelligencia he hum martirio da memoria, hum tormento da paciencia, tedio da vontade, e trabalho inutil. [...] Sendo que eu faço hũa grande differença entre os mestres, que ensinaõ, e os que tomaõ liçaõ; por que aquelles fallaõ, e ouvem; porque não só ouvem a liçaõ do discipulo, mas tambem lhe explicaõ o que elle não entende: estes só ouvem, e não fallaõ; porque só se empenhaõ em ouvir, se o discipulo repete bem de memoria a liçaõ, que lhe mandáraõ aprender, e se acaso lhe esqueceraõ algũas palavras, logo lhe applicaõ a palmatoria, dizem que he hum negligente, e fazem queixa aos pays de que o seu filho não estuda; e porque na mesma manhã, ou na mesma tarde tem de ir dar audiencia a outros muitos, dizem áquelle que traga a mesma liçaõ de memoria, e juntamente outra, que de novo lhe apontaõ. Estes sem duvida foraõ aquelles, que reprováraõ estas explicaçoens da nossa Arte Latina, notando-as de confusas, e extensas para principiantes: mas já a experiencia os desenganou, porque os mesmos principiantes abrindo os olhos á luz da razaõ, assim se aproveitáraõ desta primeira parte, que em menos de quatro annos completos gastáraõ dous mil volumes, que na primeira impressãõ sahiraõ a luz, experimentando tanta utilidade, que huns em seis mezes, outros dentro de hum anno, e outros em menos tempo conseguiraõ a perfeita intelligencia de toda a Grammatica. E alguns houve, que só por estas explicaçoens da nossa Arte, sem terem mestre, que os ensinasse, por entenderem, que não necessiravaõ [sic!]² delle, em dous annos sahiraõ perfeitos latinos não só na construiçaõ, mas na composiçaõ da prosa, e verso, em que excedêraõ o tempo, e admiráraõ nos seos exames. Por isso a estes, e não aos mestres, se dirige este Prologo, para os animar na perseverança, ou frequencia destas explicaçoens, para em breve tempo, e sem muito trabalho conseguirem o fim, para que estudaõ a nossa Arte, que he só para entenderem, e fallarem com acerto a lingua Latina. (Feijó, 1739a, p. [III-VI])

Neste prólogo bastante extenso, Feijó apresenta-se como um defensor feroz do novo método de ensino linguístico: em vez de fazer com que os estudantes decorassem os preceitos linguísticos, tenciona conseguir que estes compreendam a matéria através da frequente leitura e de exercícios. Nestes moldes, a posição de Feijó não vai, portanto, contra o método gramatical de Álvares, que constitui a base da sua obra, mas sim contra a forma como esta era ensinada pelos religiosos da Companhia de Jesus.

2.2 *Additamento a' primeira parte da Arte Explicada (1732)*

No chamado *aditamento* à primeira parte da obra, Feijó oferece um amplo catálogo de paradigmas nominais e verbais que, em edições posteriores, foi incluído resumidamente no primeiro volume da *Arte Explicada*. Tem especial interesse o prefácio, no qual Feijó insere a sua obra no contexto científico e histórico, referindo-se aos seus principais predecessores na matéria:

² Feijó (1739b, p. [IV]) traz “necessitavaõ”.

MOTIVO DESTA OBRA.

HE esta a quarta vez, que por meyo da impressãõ sahẽm a luz os nomes, e verbos por onde os meninos aprendem a declinar, e conjugar, a que vulgarmente chamamos *Nominativos*, e *Linguagens*. Mas athequi sempre ditados pelos seus Authores só em latim, taõ diminutos, e faltos de explicaçãõ, que bem posso dizer, que esta he a primeira vez, que se imprimem para meninos. Porque o primeiro Autor em que acho, ou em todo, ou, em parte, estes dous principios da Grammatica, he *Linacrio* na *Arte*, que deo á luz no anno de 1548. O segundo he *Cornelio Valerio*, que os imprimio no anno de 1567. O terceiro he o R. P. M. Manoel Alvares da sagrada Companhia de Jesus, que os ajuntou na sua admiravel *Arte* no anno de 1575, e depois outros muitos. *Linacrio* porẽm tratando menos das declinaçoens, conjuga todos estes mesmos verbos, que traz a nossa *Arte*, e explica com brevidade a differença dos *Modos, e Tempos*; mas tudo em latim, e só para mestres. *Valerio* teve mais trabalho em declinar, e conjugar, porque em todos os nomes põem todos os seus Casos, e em todos os verbos os seus Tempos: mas tudo em latim, sem as linguagens vulgares, que correspondem ás latinas, e de explicaçãõ pouco mais tem, que hũas breves notas nas margens. E bem mostra que só compoz para homens já latinos, ou mestres; porque elle mesmo recõmenta muito que aos meninos se expliquem com toda a clareza, e intelligencia na lingua patria. O R. P. *Manoel Alvares* nem foi taõ diminuto como *Linacrio*, nem taõ extenso como *Valerio*; porque sim traz todos os nomes das cinco declinaçoens diversas, e todos os mais, que saõ anormais, e defectivos, mas de *Bonus* para diante tem muitos nomes, em que só aponta os primeiros casos, deixando os mais, ou ao cuidado dos mestres, ou á consideraçãõ dos meninos, para tirarem huns pelos outros. Nos verbos, quando chega a segunda conjugaçãõ já deixa de ajuntar ás linguagens latinas as portuguezas, apontando-as só na primeira pessoa de cada tempo. Nos verbos *Anormais*, e *Defectivos* nem ainda as linguagens latinas se achaõ se naõ por apontamentos. O que tudo resulta em trabalho excessivo dos mestres, e demora inutil dos principiantes, que gastaõ hum, e dous annos em *Nominativos*, e *Linguagens*; quando em dous mezes sem muita diligencia podiaõ conseguir o fim de saberem conjugar, e declinar todo o nome, e verbo latino sem aquelle embaraço, e difficuldade, que experimentaõ nas diminuçoens, e apontamentos; vendo-se muitas vezes obrigados a adivinhar, quando estudaõ sem o mestre lhe assistir.

Este motivo me pareceo a mim o mais efficaç para escrever logo na minha primeira Parte da *Arte Explicada* esta explicaçãõ, que agora lhe ajunto - Porẽm como nunca intentei, nem intento fazer *Arte* para dar regras, e preceitos da Grammatica, mas só compor explicaçoẽs para mais facil intelligencia, e breve estudo da *Arte* cõmua (pois me vi sem violencia obrigado a ensinalla ao Excellentissimo Duque de Lafoens, e a seu irmaõ na idade de sette annos) entendi, que bastavaõ as advertencias, que entãõ fiz nos *Nominativos*, e *Linguagens*, para que o mundo soubesse o como elles souberaõ tudo na ultima perfeiçãõ. Além de que nunca o meu animo foi accrescentar, nem diminuir as regras da *Arte*, mas só a explicaçãõ dellas; que esta he livre para todos, os que a ensinaõ. Nem eu cuidaria mais em semelhante materia, se me naõ vira obrigado a naõ faltar ás insinuaçoens de quem me manda, que explique estes dous principios da Grammatica com toda a extensaõ, e intelligencia necessaria, para se aprenderem com menos trabalho, e em menos tempo. E como para conseguir estes dous fins, naõ ha outro meyo mais que a explicaçãõ de todo, o que se estuda, esta achará o leitor, que toda he minha, porque nem o R. P. *Manoel Alvares*, nem *Valerio*, e menos *Linacrio* a trazem como aqui se expõem. (Feijõ, 1732c, p. [III-IV])

Mais declaradamente do que a obra que lhe serviu de modelo, a *Arte Explicada* é destinada a servir como manual de escola, a ser utilizada pelos próprios estudantes e não pelos professores. Igualmente notável é o testemunho do próprio

autor no que respeita à tiragem: o primeiro tomo desta obra, em menos de quatro anos, desde 1729, terá tido uma divulgação de dois mil exemplares³.

Devido às referidas características da obra, apresenta-se-nos um quadro sinótico bastante reduzido:

Quadro 2 - Conteúdos de Feijó (1732c, I/2)

<i>Conteúdos de Feijó (1732c, I/2)</i>	<i>páginas</i>
[rosto]	[I]
[página em branco]	[II]
MOTIVO DESTA OBRA.	[III-IV]
ADVERTENCIA AOS PRINCIPIANTES.	[IV-VI]
[licenças]	[VII]
[página em branco]	[VIII]
NOMINATIVOS.	1-45
LINGUAGENS.	46-216

2.3 *Arte Explicada: segunda parte, syntaxe explicada (1730)*

A segunda parte, dedicada à *Syntaxe*, saiu à luz *Cum facultate superiorum*, em 1730, havendo, aparentemente, uma segunda impressão publicada com as licenças da primeira edição⁴. Também neste tomo, o autor defende um ensino vernáculo da gramática latina de Álvares aos principiantes em matéria linguística, como se pode ver no prefácio:

AO LEYTOR.

Leytor curioso, duas cousas te adverti no Prologo da primeira Parte, hũa para quem fiz esta Explicação, e outra, porque a fiz; e por isso era escusado fallar agora contigo, ou dar satisfaçoens á tua curiosidade; porque se bem advertes, que foy feyta para hũa tenra idade, he pouca toda a clareza, naõ só na explicação dos preceytos, mas ainda na intelligencia das palavras; porque se quem estuda Grammatica, he para saber fallar com acerto, como ha de saber o que significaõ as palavras para o acerto do que diz, quem ainda principia a estudar para saber as palavras? E se tambem advertes, que foy feyta, porque sendo hũa só a Arte Latina, por onde estudamos, ainda athegora naõ sahio a luz

³ Sendo corretas as indicações bibliográficas do catálogo on-line da Biblioteca Nacional de Portugal, a segunda impressão do primeiro volume da *Arte Explicada* terá sido feita em Lisboa, na oficina de Miguel Rodrigues, em 1735 (veja-se WWWBNL, cotas L. 124 V., L. 125 V., L. 126 V., F. 1558).

⁴ Com pareceres de 30 de setembro de 1728 (*O Mestre Fr. Manoel de Cerqueira, &c.*) e 10 de janeiro de 1729 (*Fr. Estacio da Trindade*), o *imprimatur* do Santo Ofício foi concedido em 4 de fevereiro de 1729 (*Fr. R. Lencastre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo*). Tal como no primeiro tomo, o parecer do Ordinário foi assinado por *Antônio de Faria* em 22 de março de 1729, com a licença para impressão concedida pelo Arcebispo de Lacedemónia (*D. J. A. de Lacedemonia*) no dia seguinte. Em 5 de maio, seguiram-se o parecer positivo do Paço (*Simaõ Estevens*) e a licença de impressão (*Pereyra. Teixeira. Bonicho*). Após a impressão, o tomo foi conferido pelos já mencionados oficiais do Santo Ofício em 28 de março de 1730, datando a licença para divulgação do dia seguinte (*Gouvea*). A taxaço em 600 réis em papel foi realizada em 30 de março de 1730 pelos funcionários do Paço. As licenças encontram-se reproduzidas na íntegra em Feijó (1739c, p. [XXII-XXV]). Faltam quaisquer licenças em Feijó (1739d), ao passo que Feijó (1739e, p. [IV]) apresenta as licenças do Santo Ofício de 5 de dezembro, do Ordinário, de 9 de dezembro e do Paço de 29, de novembro de 1738, datando a licença para impressão e a taxaço de 17 de março de 1740 [sic].

hũa explicação de toda a Arte, excepto a Arte chamada Portugueza, que não merece o nome de explicação; porque não passa de verter literalmente em Portuguez o que as regras ensinão em Latim; deyxando a hum principiante taõ confuso na intelligencia do que diz, que só percebe o sentido material das palavras, que estuda. Duas partes deve ter toda a explicação; hũa a clareza do que se explica para a intelligencia de quem a lê, ou ouve: e outra a facilidade para a memoria de quem a estuda. A primeyra he taõ essencial, que sem ella a explicação sahe inutil, o trabalho frustrado, e o tempo perdido. A segunda he taõ necessaria, que sem ella, o que se estuda cansa, e tambem aborrece, porque o que se lê enfastia.

Hũa, e outra parte he só o que acharás meu em toda esta Explicação, e não Grammaticas novas, porque as não ha; pois ainda essas, em que achas algũa novidade, são taõ antigas no mundo, como os mesmos Grammaticos. Acharás a clareza para a intelligencia no sentido das regras, que se expõem fielmente conforme os preceytos da Arte; e logo se praticaõ com exemplos: Nas excepçoens do que he uso particular, e no uso dos Authores, quando he necessario. Acharás a facilidade para a memoria nos titulos de cada preceito, na divisaõ da Syntaxe, na separação dos nomes, e verbos, nas especies das transiçoens, nos seus compendios, e nos exemplos da sua composição. E tudo por tal methodo, que não só facilita para a memoria, mas tambem convida para a lição. Não te enganes com o extenso, que dahi nasce a clareza para entender, e deste a facilidade para decorar. Porq̃ quem entende o que estuda, facilmente diz o que entende, ainda que não repita as palavras, que estudou, para entender. E pelo contrario, quem estuda o que não entende, por mais que diga, nunca entende o que estuda; e por mais que repita, nunca sabe o que diz. Estuda de vagar, se queres saber de pressa; e não passes adiante, sem entenderes o que deyxas, e saberás de hũa vez, o que outros não entendem de muitas.

Nem digas, que esta explicação he o que traz Velles nos Cõmentarios, o Cartapacio nas Advertencias, Franco no Prõptuario, Nebrissa, Valla, e outros nas suas Syntaxes; porque como explicamos a mesma Grammatica, e esta he hũa só, precisamente todos havemos de dizer o mesmo. Mas eu ainda noto mais, do que tu censuras, e he que nem eu explico o que elles dizem, nem elles o que eu digo, mas todos dizemos o que já escreverão os Ciceros, os Suetonios, os Livios, os Sallustios, os Curcios, os Justinos, e os mais Authores da Latinidade que são as fontes, donde correraõ para nos os preceytos da Grammatica, que elles usaraõ na composição, e nõs explicamos para a entender, e compor. A differença, com que cada hum se singulariza nestas explicaçoens, he só o methodo, a clareza, e intelligencia para quem estuda. Pega pois nesta minha explicação, e pega em todas, combina humas com outras, e sem payxaõ da vontade, ou cegueyra do entendimento; dize se achaste já algũa, por onde hum principiante possa entender a Syntaxe para usar della? Acharás sim hum breve sentido de cada regra com hũa cargação de exemplos, que deyxão o principiante sobre confuso ignorante, porque os não entende pela multidão das palavras latinas, que não sabe o que significaõ, e que composição tem; e isto para vir a saber, aonde está o exemplo de hum caso depois de nome, ou verbo. Acharás hũa Syntaxe inteyra, que tem mais de duzentas, e oyto regras com dez escolios diversos, mas explicada com tanta confusaõ, que nem os titulos da Arte repete para a divisaõ do que explica, por isso se não sabe de que regra falla, se não depois que enfada com a lição. A melhor, que achey, de quantas li, he a do R. P. Antonio Franco da Companhia de Jesus, Religiaõ sagrada, donde, como de officina de sabios, não sahe livro, que não seja o mais util, o mais douto, e o mais apurado: mas não podes negar, quando elle o confessa, que a sua explicação he só para estudantes adiantados na Syntaxe, ou que na Syntaxe se ensayaõ já para Mestres, quaes são os filhos desta Religiaõ sapientissima: e nesta minha acharás o que basta para Mestres, o que he necessario para principiantes, e util para todos. E se nada disto te contenta, o que podes fazer he não usar della, porque eu não te obrigo.

VALE. (Feijó, 1730, p. [XIX-XXI])

Parece evidente que, para Feijó, o essencial da descrição metalinguística do latim era a metalinguagem, uma vez que somente um manual em língua portuguesa poderia garantir a necessária compreensão dos conteúdos latinos pelos discípulos.

Com toda uma série de poemas de natureza paratextual, o quadro sinótico da obra evidencia essencialmente uma estrutura tripartida no que respeita à sintaxe:

Quadro 3 - Conteúdos de Feijó (1730, II/1)

<i>Conteúdos de Feijó (1730, II/1)</i>	<i>páginas</i>
[rosto]	[I]
[página em branco]	[II]
DIVISÃO DA OBRA.	[III]
[página em branco]	[IV]
[Dedicatória:] AO EXCELLENTÍSSIMO SENHOR DOM PEDRO HENRIQUE DE SOUSA MASCARENHAS TAVARES DA SILVA, <i>Conde de Miranda, Marquez de Arronches, e Duque de Lafoens &c.</i>	[V-VI]
ELOGIUM.	[VII-IX]
EPIGRAMMA.	[X]
AO MESMO EXCELLENTÍSSIMO DUQUE DE LAFOENS Alludindo ao Anagramma ROMANCE.	[XI-XII]
IN LAUDEM R. D. JOANNIS DE MORAES MADUREYRA FEYJO' <i>Ad illud</i> DOMINUS PETRUS DUX ALLAFONENSIS, <i>Id est</i> , SOS FUNDENS RADIOS, LUX SAPIENTUM. EPIGRAMMA SYLLOGISTICUM.	[XIII]
IN LAUDEM R. D. JOANNIS DE MORAES MADUREYRA, qui castigata Grammatices præcepta in tres digesta codices politissimè absolvit <i>Ad usum</i> SERENISSIMI D. PETRI DUCIS ALLAFONENSIS, Seu potius Sapientùm Solis, CARMEN EGEGIACUM.	[XIV-XVI]
R. D. JOANNI DE MORAES MADUREYRA FEYJO' EXCELLENTÍSSIMI, DUCIS ALLAFONENSIS <i>Magistro colendissimo</i> , Et novas in universam Emmanuelis Artem Explicationes typis excudenti, & graphycè adumbranti.	[XVII-XIX]
AO LEYTOR.	[XX-XXII]
LICENÇAS.	[XXIII-XXVII]
DECLARAÇÃO DA OBRA.	[XXVIII-XXXII]
METHODO DE ESTUDAR POR ESTA EXPLICAÇÃO.	[XXXIII-XXXIX]
ERRATAS, E EMENDAS.	[XI]
ARTE EXPLICADA. SEGUNDA PARTE SYNTAXE. DE OCTO PARTIUM ORATIONIS constructione. LIBER II. LIVRO SEGUNDO Da composição das oito partes da Oração.	1-5
DE CONSTRUCTIONE PARTIUM ORATIONIS POST SE CASUM dissimilem præcedenti non habentium, <i>Quæ dicitur Intransitiva</i> . DA COMPOSIÇÃO DAS PARTES DA ORAÇÃO, que depois de si não tem caso diferente do que fica antes, a qual se chama Oração Intransitiva.	6-74
SEGUNDA PARTE DA SYNTAXE. DE CONSTRUCTIONE PARTIUM orationis exigentium post se casum dissimilem præcedenti, <i>Quæ dicitur Transitiva</i> . DA COMPOSIÇÃO DAS PARTES DA ORAÇÃO, que pedem depois de si caso dissimilhante ao que fica antes, a qual se chama Transitiva.	75-277
[página em branco]	278
TERCEYRA PARTE DA SYNTAXE. Communes omnium verborum constructiones. <i>Construções, ou composições commuas de todos os verbos, a que chamaõ Syntaxe commua.</i>	279-432
METHODO DE REGER AS ORAÇOENS, E TODA A Grammatica na Syntaxe, e Construções.	433-442
METHODO DE ARGUMENTAR NA SYNTAXE, e de se perguntar toda.	443-448
RESPOSTA APOLOGETICA A HUMAS NOTAS, OU CENSURAS, que sahirão contra a Arte do Reverendo Padre Manoel Alvares. AO	449-483

FLP 19(2)

EXCELLENTÍSSIMO DUQUE DE LAFOENS. EXCELLENTÍSSIMO SENHOR.	
[página em branco]	484
INDEXE DO QUE SE CONTEM NESTE livro.	485-498
PRIVILEGIO REAL.	[I-II]

O autor trata em primeiro lugar da sintaxe intransitiva, depois da transitiva e, em seguida, da que identifica como sendo comum. Parece, no entanto, que um dos textos mais importantes do volume será a *Resposta apologética*, em que o autor vem em defesa do seu modelo jesuíta. Por razões de espaço, porém, uma análise mais pormenorizada deste capítulo deverá ser empreendida noutra âmbito.

Constitui o fim do tomo o privilégio real de D. João V, que não se encontra reproduzido em qualquer outro tomo da *Arte Explicada* e que reza o seguinte:

PRIVILEGIO REAL.

DOM JOAM POR GRAÇA DE DEOS Rey de Portugal, e dos Algarves daquem e dalém mar, em Africa Senhor de Guiné &c. Faço saber que Joaõ de Moraes de Madureyra, Clerigo do habito de S. Pedro, me representou por sua petição, que elle compuzera hũa explicação de toda a Arte Latina, que se intitula Arte explicada, dividida em tres partes, e quatro tomos, os quaes mandara imprimir com licença minha, e como a impressão fora à custa delle supplicante, e o gasto excessivo, teria grande prejuizo, se algum livreyro, ou impressor, ou outra qualquer pessoa reimprimir, vender, ou mandar vir de fóra a dita obra. Pedindo-lhe fizesse mercê conceder privilegio por tempo de dez annos, para que nenhum livreyro, ou impressor, ou outra algũa pessoa podesse imprimir, vender, ou mandar vir de fóra a dita Arte explicada; ou algum de seus tomos. E visto o que allegou, e resposta do Procurador de minha Coroa, a que se deo vista: Hey por bem de conceder ao supplicante o privilegio, de que faz menção, por tempo de dez annos, para que durante elles nenhum impressor, livreyro, nem outra qualquer pessoa possa imprimir, vender, nem mandar vir de fóra do Reyno a Arte referida, ou algum de seus tomos sem licença do supplicante, sob pena de perder todos os volumes, que lhe forem acabados, para o mesmo supplicante, e de pagar cincoenta cruzados, ametade para o accusador, e a outra para minha Camera real. E mando às justiças, que conbecimento disto pertencer, cumpirão, e guardem esta privisaõ, como nella se contém que valerá, posto que seu effeyto baja de durar mais de hum anno, sem embargo da ordenação do livro segundo titulo quarenta em contrario. E pagou de novos direyos quinhentos, e quarenta reis, que se carregaraõ ao Thesouro delles a folhas quarenta, e duas do livro quinze de sua receyta, e se registou o conbecimento em forma no livro treze do registo geral a folhas trezentas, e dezeseite verso. ElRey uosso Senhor o mandou por seu especial mandado pelos DD. Antonio Teyxeyra Alvares, e Manoel da Costa Bonicho ambos do seu conselho, e seus Desembargadores do Paço Joseph da Maya e Faria a fez em Lisboa Occidental a sinco de Março de mil setecentos e trinta annos: de feytio desta duzentos reis. Gaspar Galvão de Castello Branco a fez escrever.

Antonio Teyxeyra Alvares.
Manoel da Costa Bonicho.
Joseph Vaz de Carvalho.

Por resolução de sua Magestade de 13 de Fevreyro de 1730, em consulta do Desembargo do paço, e em observancia da Ley de 14. de Julho de 1713.

Pagou quinhentos, e quarenta reis, e aos Officiaes trezentos e quatro reis. Lisboa Occidental 7. de Março de 1730.

Dom Miguel Maldonado.

Registada na Chancellaria da Corte, e Reyno, no livro de officios, e mercès a folhas 248. verso. Lisboa Occidental 8. de Março de 1730.

Ambrosio Soares da Silva (Feijó, 1730, p. [I-II])

Foi, com efeito, este privilégio real de 5 de março de 1730 (e que lhe custou o emolumento total de 844 réis) que permitiu a Feijó manter-se como detentor único

dos direitos de impressão e venda durante os dez anos seguintes. A partir desse momento, todos os volumes da primeira edição do conjunto das obras metalinguísticas de Feijó, publicados de 1732 em diante, levaram a indicação *Com todas as licenças necessárias, e privilegio Real*.

2.4 *Arte Explicada: Appendix da syntaxe perfeita (1732)*

O terceiro tomo do conjunto intitula-se *Appendiz da Syntaxe Perfeita, e segundo tomo da segunda parte*. Com a dedicatória assinada “*Em Torre Bella aos 23 de Agosto de 1728*” (Feijó, 1732a, p. [IV]), este volume vem desprovido das licenças para impressão, mas apresenta as licenças finais para divulgação e a taxaço de maio de 1732⁵. No prólogo a este volume, que constitui uma espécie de chave às explicações fornecidas no volume anterior, o autor passa a dirigir-se aos estudantes mais avançados:

AO LEITOR GRAMMATICO.

AMigo Leitor, este Appendix he o fim da Syntaxe Perfeita, ao qual nos remetemos muitas vezes no uso dos Adjectivos, e dos Verbos que se contém nos Escholios, porque havia de ir tudo em hum só tomo; mas como este excedia a proporção de hum volume classico, foy precisa a divisão para não fazer pesado na grandeza, o que na explicação he suave. Se leres a segunda Parte desta obra, no principio acharás a razaõ, porque separamos os Escholios das suas regras, que he a inutilidade, com que os estudantes gastaõ o tempo em os entregar á memoria sem intelligencia, porque sem significacoens, e sem os casos com o seu uso: O que tudo acharás neste opusculo, em que só me debes o trabalho de reduzir a certas especies de Transicoens todos os Adjectivos, e todos os Verbos dos Escholios com tal divisão, e clareza, que não he necessario estudo para os entregares á memoria; basta que leyas, para entender: e basta que entendas a que especie pertencem, para ficares sabendo os casos, que pedem, com o seu uso. E de caminho aprenderás muitos modos de te explicar, e fallar na lingua Latina. Aquí tens junto a cada hum dos adjectivos o seu substantivo, o verbo, e o adverbio de competente significação, para variar as oraçoens. Aquí acharás separados os verbos Activos dos neutros em *o*, e os Communs do Depoentes em *or*, sem aquella confusaõ, com que atégora se estudavaõ. Verás divididos em especies certas de verbos com os seus casos diversos os *Activos*, os *Neutros*, os *Communs*, os *Depoentes*, e *Impessoaes*, com a extensaõ necessaria para a intelligencia, e com a brevidade possivel para a memoria, que a huma, e outra cousa attendi; porque isto não he Calepino para lição de Mestres, saõ Escholios da Arte para o exercicio da Grammatica. Aquí conhecerás as vogaes, que nas dicçoens debes pronunciar longas, e breves para evitar innumeraveis erros antes de estudares a syllaba. Se te parecer, que não he obra util, a mim basta-me saber, que não tens outra por onde estudes com mais fundamento, e por methodo mais facil.

VALE. (Feijó, 1732a, p. [IX-X])

Com interrupção da paginação, também a matéria metalinguística dos escólios sintáticos deste tomo se encontra dividida em três classes:

⁵ O parecer de conformidade do Santo Officio (*Fr. Antonio de Santa Maria*) é de 15 de maio, datando a licença do Santo Officio do dia seguinte (*Fr. R. Lencastre. Cunha. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares*). A correspondente licença para divulgação do Paço (*Gouvea*) é também de 16 de maio, enquanto a taxaço do livro em 240 réis foi feita em 17 de maio de 1732 (*Pereira. Teixeira*). Estas licenças constam de Feijó (1732b, p. [XII]).

Quadro 4 - Conteúdos de Feijó (1732a, II/2)

<i>Conteúdos de Feijó (1732a, II/2)</i>	<i>páginas</i>
[rosto]	[I]
[página em branco]	[II]
[Dedicatória:] AO EXCELLENTISSIMO SENHOR DOM PEDRO HENRIQUE DE SOUSA MASCARENHAS TAVARES DA SILVA, CONDE DE MIRANDA, MARQUEZ DE Arronches, e Duque de Lafuens &c.	[II-IV]
EPIGRAMMA.	[IV]
AD AUCTOREM PATER JOANNES DE MORAES MADUREIRA: ANAGRAMMA PERFECTUM, <i>Es rerum diadema, Deo per arte, Joannes.</i>	[V-VI]
AD LIBELLUM.	[VII-VIII]
AO LETTOR GRAMMATICO.	[IX-X]
ERRATAS, E EMENDAS, QUE faltáraõ na segunda Parte, e outras deste tomo.	[XI]
NESTE TOMO.	[X-XII]
[licenças de divulgação]	[XII]
APPENDIZ da Syntaxe Perfeyta ESCHOLIOS.	1-2
<i>DIVISAM DOS ADJECTIVOS e uso das Particulas.</i>	2-8
PRIMEYRA CLASSE. TRANSIÇOENS DOS NOMES ADJECTIVOS.	9-75
SEGUNDA CLASSE. DIVISÃO DOS VERBOS NOS SEUS GENEROS, E ESPECIES. REGRAS CERTAS PARA OS conhecermos.	76-156
TERCEIRA CLASSE. CONTEM OS VERBOS NEUTROS, Communs, Depoentes, e Impressoaes.	1-47

2.5 *Arte Explicada: Syntaxe figurada, syllaba, e versos (1732)*

Algo mais confusa é a publicação do chamado quarto tomo da primeira edição da *Arte Explicada*, cuja dedicatória também é assinada “*Em Torre Bella aos 23. de Novembro de 1728*” (Feijó, 1732b, p. [VIII]). Com efeito, esta parte da obra inicialmente compreendeu a ortografia, o que fica patente no título mencionado no parecer do Ordinário, de 25 de setembro de 1729: *Arte explicada, terceira parte, Syntaxe Figurada, Orthographia, e Syllaba, ad usum excellentissimi Ducis Allafonensis á Magistro suo Joanne de Moraes Madureira Feijó* (Feijó, 1732b, p. [XVI])⁶. Também no prefácio, novamente dirigido aos estudantes avançados, Feijó afirma abordar a sintaxe figurada, a ortografia e a prosódia como um conjunto dentro do seu sistema de ensino, realçando novamente a necessidade da compreensão dos preceitos linguísticos para a sua competente aplicação:

⁶ Com os pareceres de 20 de junho de 1729 (*Fr. Pedro Monteyro*) e 12 de julho de 1729 (*Fr. Silvestre Teixeira*), a licença do Santo Ofício foi concedida em 16 de agosto de 1729 (*Fr. R. Lencastre. Cunha. Teixeira. Silva*). Após o parecer de 25 de setembro de 1729 (*Julio Francisco*), a licença do Ordinário seguiu-se em 1 de outubro de 1729 (*Gouvea*). Assinado por *Manoel Alvares S. J.*, o parecer do Paço é de 19 de novembro de 1729, seguido pela correspondente licença de impressão em 22 de dezembro de 1729 (*Pereyra. Teixeira. Bonicho*). A impressão, porém, demorou bastante, visto que o parecer de conformidade só foi emitido em 22 de agosto de 1732 (*Fr. Crespim de Oliveyra*), seguido pela licença para divulgação do Santo Ofício no mesmo dia (*Fr. R. Lencastre. Cunha. Silva. Cabedo. Soares*) e a correspondente licença do Paço no dia seguinte (*Gouvea*). Na taxaço do mesmo dia foi estabelecido um preço de 280 réis em papel (*Pereyra. Rego*). As licenças constam de Feijó (1732b, p. [XIV-XX]).

AO LEYTOR GRAMMATICO

COM tigo, e não com outro fallo, ó Leitor Grãmatico, só para te fazer esta pergunta: Estudaste já a Syntaxe figurada? Leste a Orthographia? E soubeste a Syllaba? Se me dizes que sim, dize tambem a causa, porque ainda hoje erras nas construções as figuras, escreves no Latim, e no Portuguez com tantos barbarismos, e fallas na lingua Latina com tanta dissonancia da quantidade das syllabas, que sendo já Latino, parece que nunca foste Grammatico? Eu bem pudera allegar algũas repostas, que tu dás para te desculpar: mas todas são escusadas; porque eu sei, que tu estudaste tudo, mas de tudo entendeste pouco; porque te faltou a luz da explicação para a intelligencia do estudo. A experiencia do Mestre, e não a paixão de Author, me ensinou de que necessitava a Arte, para os estudantes a entenderem: não necessita de Grammaticas novas, porque já te disse na primeyra, e segunda Parte, que as não ha, não necessita de melhor methodo, que nisso foi unico o P. Manuel Alvarez; não necessita de outras regras, ou mais breves, ou mais extensas, porque na Arte estão todas as que bastaõ, e são necessarias: necessita sim de que se explique, para que se entenda: e por isso não te offereço hũa nova Arte, para que me intitules a mim Author de Grammatica, que tal não pertendo; offereço sim a mesma Arte do P. Manoel Alvarez explicada por mim, para que o entendas a elle; e para que sem o trabalho de quadernos de maõ, Chorros, e Cartapacios, assim como tens hũa só explicação para a sua intelligencia; porque naquelles não se acha mais, que o Latim das regras vertido em Portuguez; nesta acharás o sentido das regras, a intelligencia dos preceitos, e o exercicio do que ensinaõ. Não te persuado que a compres, porque já sabes o fim, para que a fiz: aconselho-te, que a leas, ainda que a não estudes; porque estou certo, que athe dessa lição sem estudo has de tirar o fruto de saber.

VALE. (Feijó, 1732b, p. [IX-X])

Feijó rejeita a noção de ser considerado como gramático. Para ele, o verdadeiro gramático é o jesuíta quinhentista madeirense, ao passo que o transmontano se via, antes de mais nada, como *simples* comentarista que pretendeu reunir os vários tipos de *cartapácios* num comentário único completo.

FLP 19(2)

Ao contrário, porém, do que consta no título mencionado na licença, esta obra modesta de [XX], 214 páginas não contém a parte ortográfica mencionada. A razão encontra-se mencionada na seguinte explicação que antecede a obra:

DIVISAÕ DA OBRA

Divide-se toda a obra desta Terceyra Parte em tres Tratados: O primeiro da *Syntaxe Figurada* com o seu uso. O segundo da *Syllaba Perfeita*, conforme as regras da Arte, com hum Compendio de algũas regras, para conhecermos a quantidade das syllabas medias, de que não ha preceitos na Syllaba; e hum *Parergon* para o acerto da pronunciação da vogal antes de vogal nas dicções *Greco-Latinas*, e *Hebraico-Latinas*. O terceyro contém a ultima Parte da Arte do P. Manoel Alvarez, que explica os *Pés*, e as suas especies; o *Verso*, e todas as especies, em que se divide; a *Medição* dos versos; as *Figuras* da Syllaba; *Patronymicos*, *Metaplasmo*, e *Prosodia*.

E no fim hum Additamento, que ensina a medir todas as especies de versos, de que usou Horacio, e os Hymnos, de que usa a Igreja.

A *Orthographia*, que neste Tomo se seguia depois da Syntaxe Figurada, ha de sahir em Tomo separado, para maior utilidade de todos. (Feijó, 1732b, p. [III])

Desde a segunda edição de 1738, o segundo tomo da segunda parte (Feijó 1732a) e o tomo da terceira parte (1732b) foram editados num só volume⁷. Vejamos o quadro dos conteúdos deste tomo:

Quadro 5 - Conteúdos de Feijó (1732b, III)

<i>Conteúdos de Feijó (1732b, III)</i>	<i>páginas</i>
[rosto]	[I]
[página em branco]	[II]
DIVISÃO DA OBRA.	[III]
[página em branco]	[IV]
[Dedicatória:] AO EXCELLENTÍSSIMO SENHOR D. PEDRO HENRIQUE DE SOUSA MASCARENHAS TAVARES DA SILVA, <i>Conde De Miranda, Marquez de Arronches, Duque de Lafões &c.</i>	[V-VIII]
AO LEYTOR GRAMMATICO.	[IX-X]
R. D. JOANNI DE MORAES MADUREIRA FEYJO, EXCELLENTÍSSIMI DUCIS ALLAFONENSIS <i>Magistro</i> , Universam Emmanuelis Artem lucidissimè exponenti, ENCOMIUM.	[XI-XIII]
LICENÇAS.	[XIV-XX]
TRATADO PRIMEIRO, De Figurata constructione. <i>Da Syntaxe, composição, ou oração Figurada.</i>	1-20
TRATADO SEGUNDO, Syllaba explicada.	21-94
TRATADO TERCEIRO. ULTIMA PARTE DA ARTE do Padre Manoel Alvarez, QUE TRATA Dos Pes, e suas especies do Verso, e suas especies: da Medição dos versos: das Figuras da Syllaba: dos Patronymicos, Metaplasmo, e Prosodia.	95-174
ADDITAMENTO. COMO SE MEDEM TODAS AS ESPECIES dos versos de Horacio E <i>Os Hymnos, de que usa a Igreja.</i>	175-206
INDEZ DO QUE SE CONTEM NESTE LIVRO.	207-214

FLP 19(2)

2.6 [Arte Explicada:] Orthografia, ou Arte de Escrever (1734)

Sem qualquer referência que estabelecesse a ligação de forma explícita, o quinto tomo do conjunto, tal como os tomos anteriores, saiu do prelo de Miguel Rodrigues⁸, em 1734. Ao passo que a *Arte Explicada* hoje em dia está quase esquecida, a *Orthografia, ou Arte de Escrever, e Pronunciar com acerto a Língua Portuguesa* constitui uma das obras metalinguísticas setecentistas mais conhecidas e mais estudadas. Tal como acontece com todos os tomos desde Feijó (1732a), também este volume traz no rosto a indicação de ter sido publicado “*Com todas as licenças necessarias, e privilegio Real*”. Neste sentido, pouco admira que a ortografia não traga quaisquer licenças ou taxaço próprias, uma vez que o volume não só foi publicado sob a alçada do mesmo

⁷ Veja-se para a segunda edição as variantes Feijó (1739a) e Feijó (1739b), bem como Feijó (1753). Note-se que estas reedições não têm as licenças da primeira edição, apresentando só uma *Declaração da Obra* reformulada (p. III-IV), a dedicatória ao Duque de Lafões de Feijó (1732b, p. [V-VIII]) em p. V-VII, bem como o *Anagramma Perfectum Ad Auctorem* (p. [VIII]), que se encontra em Feijó (1732a, p. [V-VI]).

⁸ Segundo testemunho do livreiro setecentista Manuel de Carvalho (na consulta reproduzida por Andrade, 1981b, p. 195), os exemplares da *Arte Explicada* que se encontravam à venda em casa de Miguel Rodrigues teriam desaparecido no incêndio da casa do tipógrafo na ocasião do terramoto de 1755.

privilegio, mas também foi licenciado como parte do conjunto com Feijó (1732b, p. [XIV-XX]).

3 CONCLUSÃO

Os paratextos dos exemplares pertencentes à primeira edição vêm, em primeiro lugar, confirmar a proposta apresentada por Kemmler (2001a, p. 207-208) e Kemmler (2001b, p. 164-165), no sentido de a *Orthographia* não ser uma obra autónoma, mas sim a quarta e última parte do conjunto da *Arte Explicada*. Por outro lado, se tomarmos em consideração a orientação didática do autor, que defendia um ensino da língua latina através da metalinguagem portuguesa, a integração da obra metaortográfica parece fazer todo o sentido.

Assim sendo, o conjunto nealvaresiano de João de Morais de Madureira Feijó é constituído por quatro partes num total de seis tomos, a saber:

- 1.1 *Explicationes in omnes partes totius artis R. P. Emmanuelis Alvarez è Societate Jesu* (1729);
- 1.2 *Additamento a' primeira parte da Arte Explicada: Nominativos, e Linguagens* (1732c);
- 2.1 *Arte Explicada: Segunda parte, Syntaxe* (1730);
- 2.2 *Arte Explicada: Appendix da Syntaxe perfeita, e segundo tomo da segunda parte, Escolios de Nomes, e Verbos* (1732a);
- 3 *Arte Explicada: terceira parte, e quarto tomo, Syntaxe figurada, syllaba, e versos com a sua medição* (1732b);
- 4 *Orthografia, ou Arte de Escrever, e Pronunciar com acerto a Lingua Portuguesa* (1734).

Como já se referiu, as últimas partes da sintaxe (Feijó 1732a; Feijó 1732b) chegaram a ser reunidas num único volume nas edições posteriores. Assim, temos notícia segura de uma reedição do conjunto da *Arte Explicada* que compreende quatro tomos, nomeadamente a primeira (³1739), a segunda (²1739) e a terceira partes (²1738), bem como a ortografia (²1739), sendo os quatro livros sujeitos à seguinte taxação:

Qe possam correr, e taxaõ os quatro tomos em dous milreis Lisboa 17. de Março de 1740. Com tres Firmas. (Feijó, 1739a, p. [VII])⁹

Mesmo que, finalmente, seja hoje possível identificar os elementos da primeira edição da *Arte Explicada* com algum grau de certeza, o mesmo não se pode afirmar sobre a totalidade das edições e tiragens que os vários tomos da obra sofreram até à proibição do conjunto, no âmbito da reforma pombalina dos estudos secundários, de 28 de junho de 1759. Tanto o terramoto de 1755, como a perseguição ao conjunto nealvaresiano de Feijó por parte do Marquês de Pombal fizeram com que os exemplares de qualquer uma das partes sejam hoje extremamente raros em bibliotecas públicas e particulares. Assim sendo,

⁹ Falta a taxação na página correspondente de licenças no exemplar Feijó (1739b, p. [VIII]).

lamentavelmente, é bem provável que a resposta desejada sobre todo o universo editorial da *Arte Explicada* não possa ser dada com a celeridade por nós desejada.

REFERÊNCIAS¹⁰

Feijó JMM. EXPLICATIONES / IN OMNES PARTES / Totius Artis / R. P. EMMANUELIS ALVAREZ / è Societate JESU, / AD USUM / EXCELLENTISSIMI / DUCIS ALLAFONENSIS, / Expositæ à Magistro suo / JOANNE DE MORAES MADUREYRA FEYJO' / Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, / ac Theologo, / Et olim in præclarissima Societate JESU / Rhetorices Præceptore. // ULYSSIPONE OCCIDENTALI: / Ex Prælo MICHAELIS RODRIGUES. / M. DCC. XXIX. / *Cum facultate Superiorum*. ([XLII], 1-231, [IV], 233-347 págs.; 1729, I/1).

Feijó JMM. ARTE EXPLICADA. / SEGUNDA PARTE. / SYNTAXE. / Ad usum / EXCELLENTISSIMI / DUCIS ALLAFONENSIS, / A' Magistro suo / JOANNE DE MORAES / MADUREYRA FEYJO' / Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, ac Theologo, / & olim in præclarissimâ Societate JESU / Rhetorices Præceptore. // ULYSSIPONE OCCIDENTALI: / Ex Prælo MICHAELIS RODRIGUES, / M. DCC. XXX. / *Cum facultate Superiorum*. ([XL], 498, [III] págs.); 1730, II/1.

Feijó JMM. ARTE EXPLICADA / APPENDIZ / DA / SYNTAXE PERFEITA, / E SEGUNDO TOMO DA SEGUNDA PARTE / Escholios de Nomes, e Verbos. / Ad usum / EXCELLENTISSIMI / DUCIS ALLAFONENSIS / A Magistro suo / JOANNE DE MORAES MADUREYRA FEYJO, / Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, ac Theologo. / CONTEM TODOS OS ESCHOLIOS DOS ADJECTIVOS, E VERBOS, QUE / traz a Arte na Syntaxe, com as suas significações, casos, e uso. A cada nome ad- / jectivo se ajunta o substantivo, o verbo, e adverbio de competente significação, / para se variarem as orações. Os verbos se dividem todos pelos cinco generos / de Neutros, Activos, Passivos, Communs, e Depoentes, e no fim os Impes- / soaes. Em cada nome, e verbo se declaraõ as syllabas breves, e longas / para a pronunciaçãõ; e muitos usos da latinidade. // LISBOA OCCIDENTAL: / Na Officina de MIGUEL RODRIGUES. / M. DCC. XXXII. / Com as licenças necessarias, e privilegio Real. ([XII], 156, 47 págs.); 1732a, II/2.

Feijó JMM. ARTE EXPLICADA. / TERCEIRA PARTE, / E QUARTO TOMO / SYNTAXE FIGURADA, / SYLLABA, E VERSOS / Com a sua mediçãõ. / AD USUM / EXCELLENTISSIMI / DUCIS ALLAFONENSIS / A Magistro suo / JOANNE DE MORAES / MADUREYRA FEYJO', / Ex Ordine Divi Petri Sacerdote, Philosopho, / ac Theologo. // LISBOA OCCIDENTAL: / Na Officina de MIGUEL RODRIGUES. / M. DCC. XXXII. / Com todas as licenças necessarias, e privilegio Real. ([XX], 214 págs.); 1732b, III.

Feijó JMM. ADDITAMENTO / A' PRIMEIRA PARTE / DA / ARTE EXPLICADA. / Nominativos, e Linguagens. / CONTEM TODOS OS NOMES DECLINADOS POR TODOS OS SEUS / Casos: e todos os Verbos conjugados em todos os Tempos de cada Modo, com / as Linguagens Latinas, e Portuguezas. Em cada hum se ajunta a explicação de / tudo, o que he necessario para a sua intelligencia. O mesmo se faz em cada / Modo, e em cada Tempo dos Verbos com as suas formaçoens. Em hum, / e outro Principio se ensinaõ os methodos de se perguntarem / com mais utilidade. / Pelo seu Autor / JOAM DE MORAES MADUREYRA FEYJO, / MESTRE DO EXCELLENTISSIMO / DUQUE DE LAFOENS. // LISBOA OCCIDENTAL: / Na Officina de MIGUEL RODRIGUES. / M. DCC. XXXII. / Com as licenças necessarias, e privilegio Real ([VIII], 216 págs.); 1732c, I/2.

Feijó JMM. ORTHOGRAPHIA, / OU / ARTE DE ESCREVER, E / Pronunciar com acerto / A LINGUA PORTUGUEZA. / PARA USO / DO EXCELLENTISSIMO / DUQUE DE LAFOENS. / PELO SEU MESTRE / JOAÕ DE MORAES / MADUREYRA FEYJO' / Presbytero do habito de S. Pedro, Bacharel em Theolo- / gia, e Prégador. / Divide-se em tres Partes, a primeira de cada hũa das letras, e / da sua pronunciaçãõ. Das vogaes, e Dithongos. Dos accents, / ou tons da

¹⁰ Devido à extrema raridade das obras de Feijó, optamos pela reprodução de todas as informações presentes nas suas folhas de rosto.

pronúncia. A segunda de como se dividem as pa- / lavras. Da pontuação, algúas abreviaturas, conta dos Roma- / nos, e Latinos, Calendas, Nonas, e Idos. A terceira dos erros / do vulgo, e emendas da Orthografia, no escrever, e pronúnciar / toda a língua Portuguesa, verbos irregulares, palavras du- / bias, e as suas significações. Hũa breve instrução para os Mestres das Eschólas. // LISBOA OCCIDENTAL: / Na Officina de MIGUEL RODRIGUES / Impressor do Senhor Patriarca. / M. DCC. XXXIV. / Com todas as licenças necessarias, e privilégio Real. ([VII], 553, [III] págs.); ¹1734, IV.

Feijó JMM. ARTE / EXPLICADA. / PRIMEIRA PARTE. / PRINCIPIOS. / Terceira impressã accrescentada, e emendada pelo seu Auctor / JOAÕ DE MORAES / MADUREIRA FEYJO, / Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureyras / Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja / Parochial da Villa de Ançam. / MESTRE / EXCELLENTISSIMO / DUQUE / DE LAFOENS. / Contém todos os Nominativos, Linguagens, Rudimentos, Generos, Prete- / ritos, e Declinaçoens dos Latinos, e Gregos, com toda a explicação / necessaria para a perfeita intelligencia dos principiantes; os me- / thodos de perguntar em cada principio, para se saberem em / breve tempo, e com facilidade. // COIMBRA: / Na Officina de LUIS SECO FERREYRA, Anno de 1739. / Com as licenças necessarias. ([VIII], 375 págs.); ²1739a.

Feijó JMM. ARTE / EXPLICADA, / PRIMEIRA PARTE. / PRINCIPIOS. / Terceira impressã accrescentada, e emendada pelo seu Autor / JOAÕ DE MORAES / MADUREIRA FEYJO' / Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureiras / Feyjó deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja / Parochial da Villa de Ançã. / Mestre do / EXCELLENTISSIMO / DUQUE / DE LAFOENS. / Contém todos os Nominativos, Linguagens, Rudimentos, Generos, Pre- / teritos, e Declinaçoens dos Latinos, e Gregos, com toda a explicação / necessaria para a perfeita intelligencia dos principiantes; os me- / thodos de perguntar em cada principio, para se saberem em / breve tempo, e com facilidade. // COIMBRA: / Na Officina de LUIS SECO FERREIRA, Anno de 1739. / Com as licenças necessarias. ([VIII], 375 págs.); ³1739b.

Feijó JMM. ARTE / EXPLICADA, / PRIMEIRA PARTE. / PRINCIPIOS. / Terceira impressã accrescentada, e emendada pelo seu Autor / JOAÕ DE MORAES / MADUREIRA FEYJO' / Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureiras Feyjó / deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da / Villa de Ançã. / MESTRE DO / EXCELLENTISSIMO / DUQUE / DE LAFOENS. / Contém todos os Nominativos, Linguagens, Rudimentos, Generos, Preteritos, e / Declinaçoens dos Latinos, e Gregos, com toda a explicação necessaria para a / perfeita intelligencia dos principiantes: os methodos de perguntar em / cada principio, para se saberem em breve tempo, e com facilidade. // COIMBRA: / Na Officina de LUIS SECO FERREIRA, Anno de 1739. / Com as licenças necessarias. ([VIII], 375 págs.); ³1739c.

Feijó JMM. ARTE EXPLICADA. / SEGUNDA PARTE. / SYNTAXE. / Para uso / DO EXCELLENTISSIMO / DUQUE / DE LAFOENS. / Pelo seu Mestre / JOAÕ DE MORAES / MADUREYRA FEYJO' / Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madu- / reyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da / Igreja Parochial da Villa de Ansaã. / Segunda Impressã. // COIMBRA: / Na Officina de LUIS SECO FERREYRA, Anno de 1739. / Com as licenças necessarias. ([XI], 231, 215 págs.); 1739d.

Feijó JMM. ARTE EXPLICADA. / SEGUNDA PARTE. / SYNTAXE. / Para uso / DO EXCELLENTISSIMO / DUQUE / DE LAFOENS. / Pelo seu Mestre / JOAÕ DE MORAES / MADUREYRA FEYJO' / Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madu- / reyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Pri- / or da Igreja Parochial da Villa de Ansaã. / Segunda Impressã. // COIMBRA: / Na Officina de LUIS SECO FERREYRA, Anno do Senhor / de 1739. / Com as licenças necessarias. ([XX], 457 págs.); 1739e.

Feijó JMM. ARTE / EXPLICADA. / TERCEIRA PARTE. / Scholios, Syntaxe Figurada, e Syllaba. / Segunda Impressã pelo seu Auctor / JOAÕ DE MORAES / MADUREIRA FEYJO' / Bacharel em Theologia, Mestre do / EXCELLENTISSIMO / DUQUE / DE LAFOENS, / E Prior na Villa de Ançam. // COIMBRA: / Na Officina de LUIS SECO FERREIRA, Anno do SENHOR / de 1753. Mercador de Livros, e Familiar do S. Officio. / Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real. ([VIII], 400 págs.); ²1753.

- Gonçalves MF. *Madureira Feijó: Ortografista do século XVIII: Para uma História da Ortografia Portuguesa*. Lisboa: Ministério da Educação (Identidade Série Língua Portuguesa); 1992.
- Gonçalves MF. *As ideias ortográficas em Portugal: de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia / Ministério da Ciência e do Ensino Superior (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas); 2003.
- Kemmler R. Para uma história da ortografia portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911. *Lusorama*. 2001a, Out;47-48:128-319.
- Kemmler R. “Trape, zape, zus, truz, zabumba nelle”: a polémica do *Compêndio de Orthografia* de Frei Luís do Monte Carmelo. In: Schönberger A, Thielemann W, editores. *Neuere Studien zur lusitanistischen Sprachwissenschaft*. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea (Beihefte zu *Lusorama*; 1. Reihe, 8. Band); 2001b. p. 161-208.
- Kemmler R. *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e actividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea (Beihefte zu *Lusorama*; 1. Reihe, 12. Band); 2007.
- Winkelmann O. Portugiesisch: Geschichte der Verschriftung. In: Holtus G, Metzeltin M, Schmitt C, editores. *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL): Band VI, 2, Galegisch / Portugiesisch*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag; 1994. p. 472-498.